

ESTUDO DA CULTURA ORGANIZACIONAL NUMA AMOSTRA DE ENFERMEIROS QUE TRIPULAM AMBULÂNCIAS DE SUPORTE IMEDIATO DE VIDA

Márcio Silva¹, José Magalhães¹, Elisabete Borges²

¹Instituto Nacional de Emergência Médica ² ESEP/CINTESIS@RISE



ENQUADRAMENTO: O estudo da cultura organizacional tem criado divergências em contexto científico, apesar de haver consenso no que concerne à sua importância em contexto laboral e ao seu cariz multidimensional^{1,2,3}. É também reconhecida como a componente mais difícil de implementar⁴ e um desafio diário para os decisores políticos, gestores/líderes hospitalares e serviços de saúde ocupacional^{5,6}.

OBJETIVOS: Descrever a cultura organizacional e analisar a sua relação com as variáveis sociodemográficas e profissionais dos enfermeiros que desempenham funções, nas Ambulâncias de Suporte Imediato de Vida, no Instituto Nacional de Emergência Médica.

METODOLOGIA: Estudo transversal envolvendo uma amostra de 81 enfermeiros que exerciam funções nas Ambulâncias de Suporte Imediato de Vida. Utilizou-se um questionário online para recolha de dados a fim de descrever aspetos sociodemográficos e profissionais dos enfermeiros e o *First Organizational climate and culture Unified Survey – FOCUS¹* para avaliação da cultura organizacional. O tratamento estatístico foi realizado com recurso a estatística descritiva e inferencial. A conformidade com os princípios éticos foi assegurada.

RESULTADOS: Verificou-se maior prevalência de Enfermeiros do sexo masculino (58%), casados (56,8%), com filhos (76,5%), com licenciatura (72,8%), idade média de 40,6 anos (SD=6,1), tempo médio de experiência profissional de 15,4 anos (SD=6,4) e tempo médio de serviço a exercer funções nas Ambulâncias do INEM de 8,7 anos (SD=4,2).

Seguindo o Modelo Teórico dos Valores Contrastantes de Quinn e colaboradores, após a análise fatorial foram retidos quatro fatores: **Objetivos (F1)**, **Apoio (F2)**, **Regras (F3)** e **Inovação (F4)** que **explicam 66,92%** da variância total dos itens iniciais.

Da análise correlacional **encontraram-se diferenças estatisticamente significativas** entre o **Estado Civil** e o **fator Objetivos** (I.C.a 95% [-0,075;1,672] [; p=0,080); os Enfermeiros em união de facto com valores médios mais baixos M=-0,69 e SD=0,37); **Habitações** e o **fator Apoio** (média inferior para os que possuem mestrado M=-0,47 e SD=0,96; Figura 1); **Horas extraordinárias** e **fator Apoio** (média inferior nos que faziam mais horas M=-0,80 e SD=0,92) e **Experiência profissional** e o **fator Inovação**, quantos mais anos de experiência profissional no INEM maiores os valores no fator Inovação (r=0,207; p=0,064).

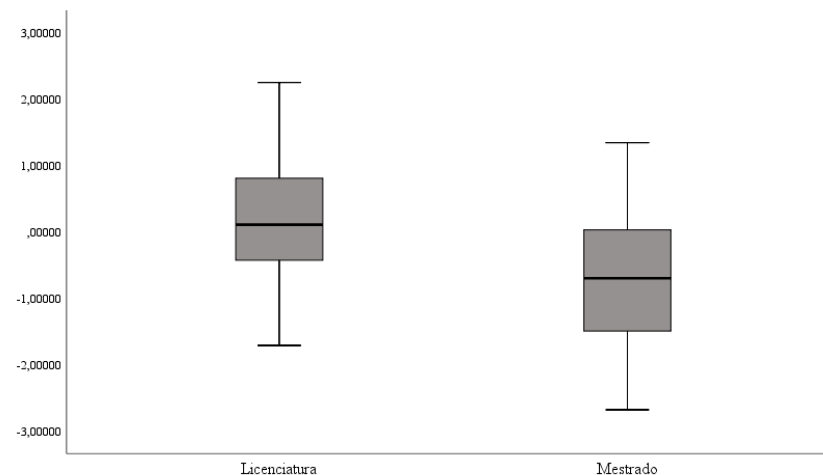


Figura1. Diagrama de extremos e quartis do fator Apoio de acordo com as habilitações

CONCLUSÃO: A análise dos resultados obtidos com a aplicação do FOCUS, possibilitou a identificação de quatro fatores explicativos da cultura organizacional, assim como a sua relação com o estado civil, habilitações académicas, horas extraordinárias, experiência profissional e experiência profissional no INEM. Reconhecendo que a cultura organizacional desempenha um papel significativo na saúde dos profissionais é fundamental o envolvimento dos serviços de saúde ocupacional.

Referências Bibliográficas

